



“Quando o horizonte é arte, não há telas, apenas os recortes de que nossos olhos veem. W. Abdalla”.
Fonte: William Ramos Abdalla

WILLIAM RAMOS ABDALLA: UM ARQUITETO E PENSADOR CONTEMPORÂNEO.
CONTRIBUIÇÕES AO BRUTALISMO MINEIRO.

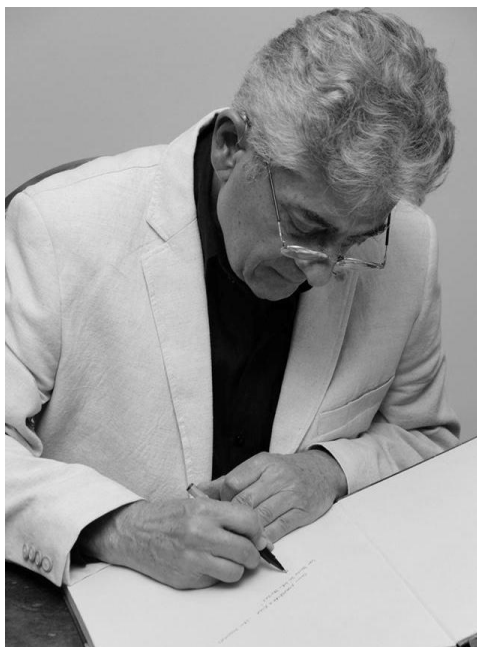
WILLIAM RAMOS ABDALLA: AN ARCHITECT AND CONTEMPORARY THINKER.
CONTRIBUTIONS TO MINAS GERAIS BRUTALISM.

WILLIAM RAMOS ABDALLA: UN ARQUITECTO Y PENSADOR CONTEMPORÂNEO.
CONTRIBUCIONES AL BRUTALISMO DE MINAS GERAIS.

Por: **AFONSO, ALCILIA**¹

1. *Doutora em projetos arquitetônicos. Professora adjunta do CAU UAEC CTRN UFCG;*
E-mail: kakiafonso@hotmail.com

ENTREVISTADO: WILLIAM RAMOS ABDALLA
ROTEIRO, ENTREVISTADORA, TEXTO, EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA: ALCILIA AFONSO
DATA: OUTUBRO DE 2025



Fonte: Laura Costa. 2017.

ALGUNS DADOS SOBRE O ARQUITETO

Entrevistei o arquiteto mineiro William Ramos Abdalla- e a nossa conversa foi estruturada em torno de três eixos: formação e influências; postura e pensamento profissional; principais obras, com foco especial na linguagem "brutalista" em seus projetos realizados em Belo Horizonte. William Ramos Abdalla, arquiteto e urbanista, nasceu em 27 de junho de 1940, na cidade de Pirapora, Minas Gerais. Formou-se em 1963 em arquitetura na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, e logo em seguida, realizou uma pós-graduação na Universidade de Brasília/UNB, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura, que não foi concluída devido ao Golpe militar de 1964. O foco tratava sobre Arquitetura Pré-Fabricada, e possuía como orientador João Filgueiras Lima (Lelé). Foi nesse período em Brasília, que estudou com os arquitetos Armando de Holanda, Glauco Campelo, Clementina Duarte, Geraldo Santana, entre outros. Nos anos de 1973/1974, realizou o curso de pós-graduação lato sensu (especialização) na "University of London, School of Environmental Studies (Development Planning Unit)", e em 2005, fez o curso stricto sensu (mestrado) na Pontifícia Universidade Católica/PUC de Minas Gerais, em Tratamento da Informação Espacial no Departamento de Geografia.

Atualmente, tem escritório próprio e é professor da PUC Minas. Seu conceito arquitetônico enquadra-se na visão holística, desde o estético ao social, cuja dinâmica constante é a busca pelo movimento, uma arquitetura fluida e dinâmica. Projetou mais de cem obras presentes em vários estados brasileiros, como Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Acre e em outros países, como Argélia e Iraque. É autor dos livros "A Arquitetura do Pensar" (2017) e "A Produção do Projeto de Arquitetura – Paradigmas pós-pandemia" (2025).

William Abdalla possui uma forte veia antropológica, cujo pensamento aborda o conceito trabalhado pelo arquiteto de "Mãos Inteligentes", cuja interpretação é a do corpo atuando por inteiro em todas as etapas do projeto de arquitetura: desde a fase de concepção (o Verbo), processo (o Adjetivo) e o resultado (o Substantivo)". Nessa conversa será explorado também, a síntese interpretativa que Willim adotou em grande parte de seus projetos adotando a linguagem brutalista, produzindo um brutalismo mineiro que dialoga a matéria e pensamento.

ENTREVISTA

Entrevistei o arquiteto William Abdalla, que tive o prazer de conhecer pessoalmente em Belo Horizonte, em abril de 2025, em evento promovido pelo CREA MG e pela Sociedade Mineira de Engenheiros, em homenagem ao arquiteto Raul Cirne.

Anteriormente, já havíamos mantido contatos, em conexão feita por Isabel de Holanda, que fez a ponte entre nós, devido aos meus estudos sobre o brutalismo pernambucano e brasileiro. Seu pai, o arquiteto Armando de Holanda era amigo de William Abdalla desde o curso de especialização em pré-fabricação da FAU UNB.

Abdalla projetou obras simbólicas da linguagem brutalista em Minas Gerais, e foi através desse interesse comum que a nossa amizade começou.



Alícia Afonso e William Abdalla em Belo Horizonte, abril de 2025.
Fonte: Raul Cirne Neto.

ALCILIA AFONSO: Vamos iniciar nosso bate-papo falando um pouco sobre sua Formação Acadêmica. Você se graduou arquiteto urbanista na Escola de Arquitetura da

UFMG/Universidade Federal de Minas Gerais, com pós-graduação na UnB/Universidade de Brasília e especialização em Arquitetura na University of London. Como essa jornada acadêmica influenciou seu pensamento arquitetônico, que você define como um diálogo entre o "Pensamento Racional Intelectual" e o "Pensamento Racional Intuitivo"?

WILLIAM ABDALLA: Minha formação começou na Escola de Arquitetura da UFMG, onde aprendi a base técnica e teórica da arquitetura, focando no "Pensamento Racional Intelectual". Foi ali que desenvolvi uma visão crítica e analítica dos problemas arquitetônicos, pautada na lógica e nas exigências funcionais.

Na pós-graduação da UnB, essa abordagem se expandiu, e comecei a integrar o "Pensamento Racional Intuitivo", que enfatiza a percepção emocional e sensível dos espaços, além das necessidades humanas mais subjetivas. A especialização na University of London me proporcionou uma perspectiva global e contemporânea, permitindo conectar esses dois tipos

ALCILIA AFONSO: Quais são as suas principais referências ou influências?

WILLIAM ABDALLA: Inicialmente, fui influenciado por grandes arquitetos como Le Corbusier, Oscar Niemeyer, Rino Levi, Sérgio Bernardes, Frank Lloyd Wright, Mies Van der Rohe e Moshe Safdie, que me ajudaram a entender a importância do diálogo entre forma e função.

Minha interação com a tradição paulista, desde 1963, em especial com Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Carlos Milan, Joaquim Guedes e Severiano Porto (Uberlândia MG, 19/02/1930 - 10/12/2020) tiveram um grande impacto, pois eles buscaram uma arquitetura moderna enraizada na realidade local.

Outro marco importante foi minha convivência na UnB com Glauco Campelo e João Filgueiras Lima (Lelé), cujas sensibilidades humanísticas, reforçaram a importância de uma arquitetura centrada no ser humano, então, mais tarde, a

convite de Lelé foi o responsável pela implantação dos CIAC em MG.

Internacionalmente, Hassan Fathy (e outros da Arquitetura de Terra) Norman Foster, Zaha Hadid, Jean Nouvel, Louis Kahn, Buckminster Fuller, Luis Barragán, Kenzo Tange, Tadao Ando e Kengo Kuma ampliaram minha visão sobre uma arquitetura que busca integrar, ao invés de separar, os elementos de espaço/forma e natureza/ homem, criando uma prática mais fluida, estética, funcional e humanista.

ALCILIA AFONSO: Sua arquitetura é descrita como aberta, criativa e orgânica, com interesse na arquitetura humanista orgânica de Rudolf Steiner. Observa-se que tais influências moldaram essa sua visão holística da arquitetura, que busca a unidade e não o dualismo, como o senhor aponta a respeito da relação entre forma/estrutura e espaço/função?

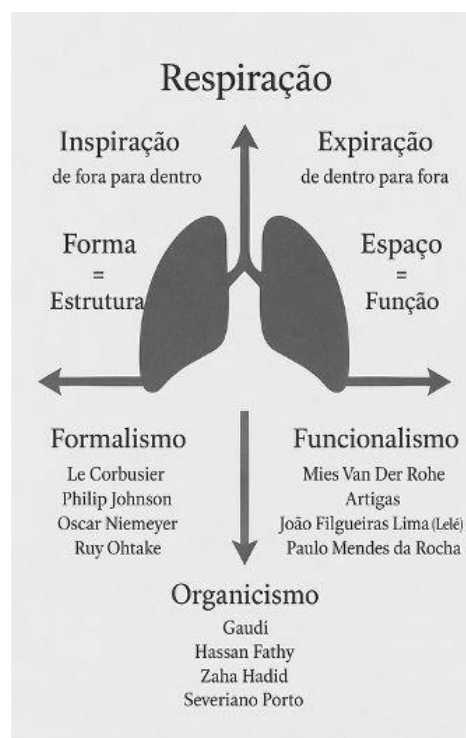


Esquema da visão holística de William Abdalla. Fonte: William Abdalla.

WILLIAM ABDALLA: Minha visão holística da arquitetura foi moldada por diversas influências ao longo do tempo, como falei anteriormente. Tratei sobre ela no meu último livro, A Produção

do Projeto de Arquitetura – Paradigmas pós-pandemia (2025). Gosto de trabalhar com os esquemas abaixo para esclarecer a síntese dessa visão, trabalhando com os conceitos de inspiração e expiração, relacionando a cada um, as relações existentes entre forma e estrutura, gerando o formalismo, e vinculados à inspiração. E o espaço, como sinônimo de função, gerador do funcionalismo e atrelado à expiração.

Ao observar esses esquemas gráficos, a “respiração” que é composta pelos processos de inspiração e expiração, gera linhas arquitetônicas como o formalismo, decorrente da inspiração; o funcionalismo, proveniente da expiração e o organicismo, que de certa maneira, permeia as duas linhas. Dessa maneira, têm-se os profissionais que adotaram tais caminhos e possuem papel significativo no cenário arquitetônico nacional e internacional.



Esquema da visão holística de William Abdalla. Fonte: William Abdalla.

ALCILIA AFONSO: Gostaria de saber mais sobre o seu “conceito de Mãos Inteligentes”. Em que medida essa filosofia se traduz na sua

postura como arquiteto no canteiro de obras e na relação com a técnica construtiva?

WILLIAM ABDALLA: O conceito de "Mãos Inteligentes" vê a arquitetura como uma prática corporal, onde o arquiteto traduz a ideia (Verbo) para o espaço físico (Substantivo) com as mãos. No canteiro de obras, isso significa uma presença ativa do arquiteto em cada etapa da construção, não apenas supervisionando, mas usando a técnica construtiva de forma criativa.

A técnica se torna uma extensão do conceito inicial, transformando o processo em uma linguagem sensível que conecta pensamento e execução, conferindo autenticidade à obra.

ALCILIA AFONSO: Você sempre teve em seus projetos uma vinculação com a linguagem brutalista. Como você dialoga com o brutalismo?

WILLIAM ABDALLA: O Brutalismo, embora tenha se consagrado pelo uso do concreto aparente, não se restringe a um único material. Sua essência está na exposição da estrutura, na honestidade construtiva e na expressividade da matéria, valores que podem se manifestar por diferentes sistemas.

Assim, o Brutalismo pode se realizar tanto na densidade do concreto quanto na leveza do metal, na textura artesanal do tijolo ou na precisão dos elementos pré-fabricados.

ALCILIA AFONSO: Como você adotou o brutalismo em suas obras em Minas Gerais?

WILLIAM ABDALLA: Em Minas, adotei o Brutalismo como uma síntese entre peso e silêncio, entre o rigor técnico e a densidade simbólica da forma. O concreto, o tijolo, o aço ou a argamassa não são escolhidos por conveniência, mas por aquilo que revelam do ato de construir: a obra como corpo visível do pensamento.

Cada sistema construtivo — seja o concreto moldado, a estrutura metálica precisa, a alvenaria contínua ou a mistura de materiais —

expressa uma visão tectônica do mundo, onde estrutura e espaço não se subordinam, mas dialogam. A forma nasce da tensão entre o que sustenta e o que se eleva; entre o gesto manual e o cálculo; entre a permanência e o instante.

O Brutalismo mineiro não se define apenas por uma estética, mas por uma atitude diante da construção. Sua linguagem nasce da consciência da matéria e da gravidade, mas também de uma busca pela leveza — não apenas estrutural, mas espiritual.



Residência Leila Abdalla Geo, conhecida como "Residência Pouso Geométrico" que adotou a linguagem brutalista, projetada em 1974. Fonte: William Abdalla.

O Brutalismo mineiro, portanto, não é apenas herdeiro de uma técnica, mas de uma tradição poética da construção. Ele habita um território onde o material se espiritualiza — onde o peso da pedra e o sopro da luz convivem como matéria e pensamento. Um bom exemplo trata-se da residência projetada para minha irmã, Leila Abdalla.



A residência de sua irmã Leila Abdalla Geo se encontra uma esquina, no alto do bairro Mangabeiras, perto das montanhas e da Praça do Papa. 1974. Fonte: William Abdalla.

Assim, o Brutalismo mineiro se reconhece na pluralidade de seus sistemas construtivos: entre o peso da gravidade e o sopro da leveza, entre o gesto artesanal e a precisão técnica, entre o que se molda e o que se monta. Em cada matéria, uma expressão da estrutura; em cada estrutura, uma forma de pensamento.



Detalhe dos arcos brutalistas em concreto aparente. Fonte: William Abdalla.

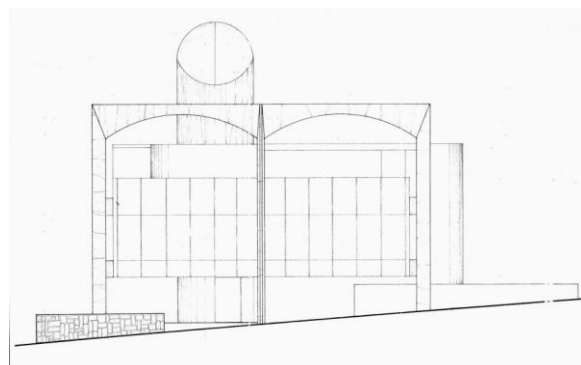
ALCILIA AFONSO: A volumetria inicial da Pouso Geométrico foi alterada após as exigências da cliente. Essa mudança ilustra o peso da intuição e da interação com o cliente em contraposição à racionalidade inicial do projeto?

WILLIAM ABDALLA: O projeto da Residência Gui Géo, está localizado na Praça do Papa, em Belo Horizonte e foi desenvolvido em 1977, contemplando uma área total de 1.500 m². processo de projeto é uma interação entre razão e intuição.

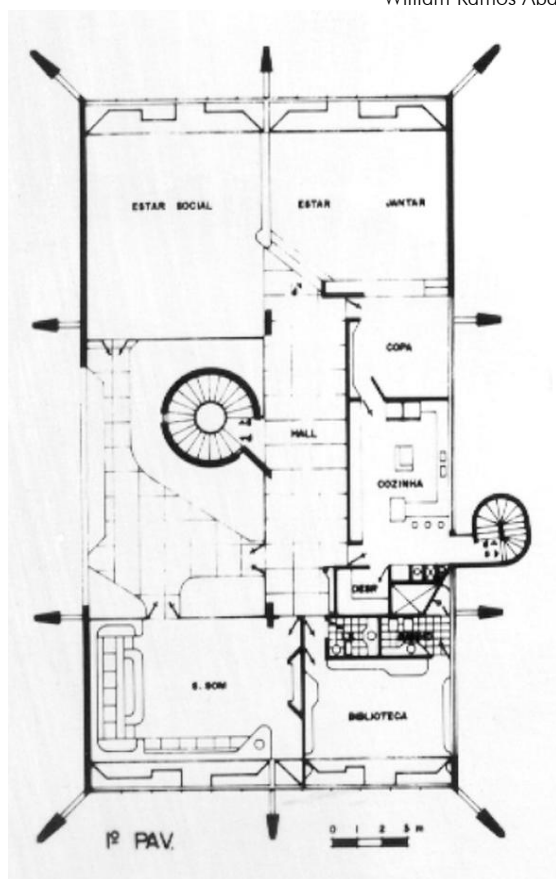
No Pouso Geométrico, a volumetria inicial, mais racional, foi alterada após o desejo da cliente de "trazer a montanha para a casa". Isso levou à adoção de arcos na cobertura, criando uma integração fluida com a paisagem da Serra do Curral e estabelecendo uma conexão emocional com o ambiente. Obras como a Pouso Geométrico integram materiais inovadores com sensibilidade ao ambiente local, como a Serra do Curral.

ALCILIA AFONSO: Você trabalha com o conceito de planta livre para setorizar o projeto da Pouso Geométrico. Como você articulou a rigidez dos pórticos estruturais (como os arcos de concreto) com a flexibilidade do espaço interno, de modo a criar a fluidez e os diversos níveis que dramatizam e eliminam a obviedade do percurso?

WILLIAM ABDALLA: O Pouso Geométrico explora a interação entre rigidez estrutural e flexibilidade espacial. A planta livre permite espaços fluidos e interconectados, enquanto os pórticos estruturais (arcos de concreto) garantem estabilidade sem rigidez visual do espaço.



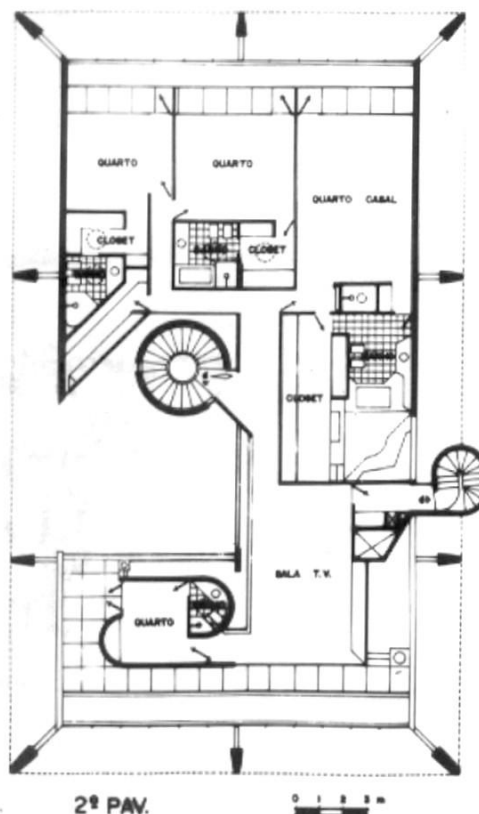
Fachada principal da Residência Pouso Geométrico. Fonte: William Abdalla.



Planta baixa do pavimento térreo, na qual se observa que a estrutura permitiu maior flexibilidade de espaço, de forma que as superfícies de vedação cumprem não só esta função, mas também protegem o interior contra insolações indesejadas. Fonte: William Abdalla.

A geometria dos arcos cria volumes e alturas dinâmicas, proporcionando leveza. Os diferentes níveis interiores contribuem para uma experiência de fluidez e descoberta, com mudanças de perspectiva ao longo do percurso. Como solução estrutural, foram especificadas lajes de pisos e de cobertura em grelha, proporcionando resistência e flexibilidade ao conjunto arquitetônico. Esse sistema construtivo contribui para a estética contemporânea do projeto e para a funcionalidade dos espaços internos.

O projeto abrange não apenas os aspectos arquitetônicos, mas também o paisagismo e o design de interiores, promovendo integração entre os ambientes internos e externos. A composição valoriza o diálogo entre estrutura, paisagem e conforto, evidenciando a atenção aos detalhes e à harmonia espacial.



Planta baixa do pavimento superior, onde se observa que a diferença de projetados entre os ambientes dos dois pavimentos dinamizam criando percursos inusitados característica que se repete pela área íntima, no segundo pavimento. A combinação entre estrutura e flexibilidade resulta em uma arquitetura sólida, fluida e orgânica. Fonte: William Abdalla.



Detalhe da escada circular localizada na área social: um elemento projetual e construtivo que enriquece o espaço por sua materialidade brutalista. Fonte: William Abdalla.

ALCILIA AFONSO: Outra obra sua que despertou interesse referente à adoção de uma linguagem brutalista foi a Residência conhecida como Casa Igreja. Você poderia nos falar um pouco sobre ela e seu sistema construtivo em argamassa armada?

WILLIAM ABDALLA: A Residência Maria Beatriz Andrade Ramos é conhecida como casa igreja e foi construída no bairro de Estoril, em Belo Horizonte, em 1987. É outro exemplar, no qual, sua forma é a expressão técnica do sistema construtivo de alvenaria armada e coberturas em paraboloides, ou curvas de dupla curvatura, definidas por linhas retas, que têm conotação formal peculiar: são membranas muito esbeltas, cuja própria forma é a estrutura de sustentação dos vãos e balanços da edificação.



Detalhe da volumetria da Casa igreja. 1987/1989. Fonte: Acervo de William Abdalla.

O projeto possui uma apresenta uma área de 550 m² e incluiu paisagismo e interiores, utilizando alvenaria armada como principal sistema construtivo e uma cobertura marcante em parabolóide hiperbólico de tijolo. Essa solução permitiu criar espaços amplos e uma linguagem arquitetônica inovadora. A argamassa armada pôde proporcionar a plasticidade e fluidez formal; e a técnica se converteu em meio para a liberdade expressiva

desse projeto e obra. Convenhamos que esta dinâmica, de certa maneira, lembra as igrejas direcionadas ao céu, e que a essência formal da natureza se desvela em formas parabólicas.



Imagens da Casa igreja. 1987/1989. Fonte: Acervo de William Abdalla.

ALCILIA AFONSO: E tem ainda outra obra de sua autoria, brutalista e marcante em Belo Horizonte, localizada na Pampulha?

WILLIAM ABDALLA: Sim, é a residência Jinko Yonamine, projetada em 1981, com área total de 2.500 m². O projeto se destaca pelo uso de concreto aparente, vigas Vierendeel laterais, pisos em grelha aparentes, vãos de dezoito metros e balanços de onze metros, todos apoiados sobre pilotis. A cobertura principal de coroamento, em parabolóide hiperbólico de concreto, reforça o caráter inovador da obra e a integração entre estrutura e forma arquitetônica.



Vista aérea da Casa Jinko Yonamine. 1981. Fonte: Imagem capturada no <https://youtu.be/fDNs3NjpeJA?si=Z1ZnupvpyM2o49rw>



O concreto foi empregado em vários elementos construtivos da casa Jinko Yonamine. Fonte: <https://youtu.be/fDNs3NjpeJA?si=Z1ZnupvpyM2o49rw>



Detalhe da solução estrutural que projetou uma cobertura em duas águas, tipo asa de borboleta em concreto armado. O volume da casa fica protegido climaticamente graças aos grandes beirais que conferem ainda leveza ao volume brutalista. Fonte: W. Abdalla



Vista da cobertura da casa Jinko Yonamine. Fonte: <https://youtu.be/fDNs3NjpeJA?si=Z1ZnupvpyM2o49rw>



Vista da fachada principal da casa Jinko Yonamine. Fonte: <https://youtu.be/fDNs3NjpeJA?si=Z1ZnupvpyM2o49rw>



Detalhe do interior da casa Jinko Yonamine. Observar solução da escada e dos mezaninos que criam espaços transparentes. Fonte: W. Abdalla

ALCILIA AFONSO: Gostaria que você falasse um pouco sobre seus dois últimos livros publicados.

WILLIAM ABDALLA: No meu livro publicado em 2017, “A Arquitetura do Pensar”, tive a intenção de traçar o desenvolvimento de meu pensamento arquitetônico, com base em imagens de alguns dos projetos mais significativos de minha carreira.

Estes projetos são processos de pensamento que resultaram em projetos, obras em Minas Gerais, Brasília, Rio de Janeiro, Rio Branco, Argélia e Iraque; e que foram pensados em dois momentos distintos do pensar, duas fases catalisadoras, que provém da mesma raiz do conhecimento: o “Pensamento Racional Intellectual” e o “Pensamento Racional Intuitivo”.



Capa do livro: A Arquitetura do Pensar. Fonte: <https://autoresassociados.squidcommunity.com/blog/apresentacao-william-ramos-abdalla>. Acesso em 17/11/2025

Meu último livro, publicado em 2025, “A Produção do Projeto de Arquitetura – Paradigmas pós-pandemia” é um testemunho que alia o vigor técnico da minha prática arquitetônica com a amplitude filosófica do pensamento de Goethe.

O livro apresenta minha filosofia de pensamento projetual estruturado em três movimentos:

Inspiração, que expõe as bases filosóficas do “pensar à maneira de Goethe”; Expiração, que detalha o processo colaborativo do projeto Casa Igreja – Experimento; e Respiração, que une os conceitos explorados em uma visão integradora.



Capa do livro: A Produção do Projeto de Arquitetura – Paradigmas pós-pandemia. Fonte: Editora Ramallete. Em rede: Acesso em 17/11/2025

ALCILIA AFONSO: Com mais de 50 anos de carreira e obras de diversas tipologias no Brasil e no exterior (Argélia e Iraque), qual o principal legado você considera que a sua arquitetura, especialmente em Belo Horizonte, oferece ao campo do projeto e do pensamento arquitetônico?

WILLIAM ABDALLA: Após mais de 50 anos de carreira, vejo meu legado na criação de uma arquitetura que respeita o contexto humano e ambiental. Em Belo Horizonte, busquei uma relação profunda entre o ser humano, a cidade e a paisagem, com foco na autenticidade e humanização dos espaços. Meu trabalho não se limita a um estilo, mas evolui conforme as necessidades sociais e técnicas. Também acredito que minha arquitetura, desenvolvida em contextos diversos como Argélia e Iraque, reflete uma linguagem universal que respeita as condições culturais e climáticas de cada lugar, sempre com base no respeito ao ser humano, à paisagem e à técnica.

ALCILIA AFONSO: Bom, após nossa conversa, explorando um pequeno recorte de seu trabalho, tão extenso e profícuo, eu agradeço a nossa conversa

WILLIAM ABDALLA: Obrigado pelo convite para essa entrevista!

PARA SABER MAIS SOBRE

ABDALLA, W. **A Arquitetura do Pensar**. Belo Horizonte: Editora Brasil Publisg. 2017.

ABDALLA, W. **A Produção do Projeto de Arquitetura – Paradigmas pós-pandemia**. Belo Horizonte: Editora Ramallete. 2025.

Clássicos da Arquitetura: Residência Pouso Geométrico / William Ramos Abdalla. Arquitetos: William Ramos Abdalla; William Ramos Abdalla, Carlos Gonçalves e Rodrigo de Souza Silva. Ano: 1974. Em rede: <https://www.archdaily.com.br/br/880007/classicos-da-arquitetura-residencia-pouso-geometrico-william-ramos->. Acesso em 14/11/2025.

Residência igreja. Em rede: <https://www.arqbh.com.br/2019/02/residencia-igreja.html>. Acesso em 14/11/2025.